

FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NURSING UNDERGRADUATE TRAINING FOR THE CARE OF PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: A LITERATURE REVIEW

FORMACIÓN EN LA GRADUACIÓN DE ENFERMERÍA PARA LA ATENCIÓN DE PERSONAS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Adrinny Barbosa de Jesus Pinheiro¹
Arielle Oliveira dos Santos²
Davi dos Santos Ferreira³
Ester Cristina Primo Santana Moreira⁴
Heloysa do Amor Divino Santana⁵
Stephanie Ferreira de Jesus⁶
Marcio Costa de Souza⁷

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo descrever o processo formativo em estudantes de graduação de enfermagem para atuarem no cuidado de pessoas que vivem com o transtorno do espectro autista. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada entre maio e julho de 2024, foram pesquisados inicialmente 30 artigos selecionados com o critério de abordagem sobre a prática de ensino voltada para o TEA na graduação e também o cuidado da enfermagem com os pacientes com TEA, posteriormente foram escolhidos 5 artigos como base para o estudo. A maioria dos artigos apontam uma precarização do ensino acerca desse tema nas universidades que não trazem uma qualificação adequada e esse contexto resulta em profissionais com título para exercer a profissão, mas despreparados para o atendimento desses usuários. Verificou-se algumas lacunas na abordagem do tema na formação do conhecimento de estudantes de enfermagem acerca do Transtorno do Espectro Autista, devendo ser encorajado a inserção desta temática nos cursos de graduação.

Palavras-chave: TEA. Enfermagem. Saúde. Universidade. Conhecimento.

ABSTRACT: This article aims to describe the training process for undergraduate nursing students to work in the care of people living with autism spectrum disorder. This is an integrative review, carried out between May and July 2024, 30 selected articles were initially researched with the criterion of approach on the teaching practice focused on ASD in graduation and also the nursing care of patients with ASD, where 5 articles were later chosen as the basis for the study. Most of the articles point to a precariousness of teaching on this subject in universities that do not bring an adequate qualification and result in professionals with a title to exercise the profession but unprepared for the service of these users. There were some gaps in the approach to the theme in the formation of the knowledge of nursing students about Autism Spectrum Disorder, and the inclusion of this theme in undergraduate courses should be encouraged.

Keywords: ASD. Nursing. Health. University Knowledge.

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana.

² Universidade Estadual de Feira de Santana.

³ Universidade Estadual de Feira de Santana.

⁴ Universidade Estadual de Feira de Santana.

⁵ Universidade Estadual de Feira de Santana.

⁶ Universidade Estadual de Feira de Santana.

⁷ Universidade Estadual de Feira de Santana.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo describir el proceso de formación de estudiantes de enfermería de pregrado para trabajar en el cuidado de personas con trastorno del espectro autista.. Se trata de una revisión integrativa, realizada entre mayo y julio de 2024, se investigaron inicialmente 30 artículos seleccionados con el criterio de enfoque sobre la práctica de enseñanza orientada al TEA en la graduación y también el cuidado de la enfermería con los pacientes con TEA, donde posteriormente se eligieron 5 artículos como base para el estudio. La mayoría de los artículos apuntan a una precarización de la enseñanza sobre este tema en las universidades que no aportan una calificación adecuada y resultan en profesionales con título para ejercer la profesión pero no preparados para atender a estos usuarios. Se han observado algunas lagunas en el enfoque del tema en la formación del conocimiento de los estudiantes de enfermería sobre el Trastorno del Espectro Autista, y se debe alentar la inserción de este tema en los cursos de grado.

Palabras clave: TEA. Enfermería. Salud Universidad; Conocimiento.

INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2020), refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento na comunicação, comportamento social e linguagem, além de uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e são realizadas de maneira repetitiva (SOARES *et al.*, 2024).

No contexto do TEA, o cuidado interprofissional é essencial devido à sua natureza como um transtorno neurológico complexo. Esta abordagem envolve a colaboração de dois ou mais profissionais de saúde, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, trabalhando em conjunto através da Prática Interprofissional Colaborativa (PIC) (SOUZA *et al.*, 2024; SILVA *et al.*, 2023).

Desta forma, o cuidado tem como finalidade específica alcançar resultados a resolatividade de forma integrada entre os diversos saberes, no qual cada profissional contribui com sua expertise para contribuir no desenvolvimento e na qualidade de vida do indivíduo atípico. Esse cuidado começa desde a triagem inicial, frequentemente conduzida por um enfermeiro, que direciona o encaminhamento para avaliações mais especializadas e intervenções personalizadas. Em busca do auxílio de maneira holística, ética e empática no que tange ao cuidado e cuidado da criança autista toda essa equipe interprofissional é capaz e necessária para proporcionar uma atenção mais qualificada, trazendo conforto, tanto para a criança quanto para a família (SOELTL *et al.*, 2021).

Importante destacar que, a Enfermagem é uma ciência que se sustenta por meio do cuidado, e conseqüentemente, tem um papel imprescindível na atenção à saúde, o profissional de enfermagem atua na prevenção, recuperação, reabilitação e promoção da saúde em todas as etapas de vida de cada cidadão atendido, desde o momento do nascimento até o fim da vida,

diante disso a importância da enfermagem torna-se inquestionável no cuidado aos mais diversas situações de saúde relacionadas ao bem-estar da população de modo geral, nesse contexto, portanto, está incluso o cuidado de enfermagem a crianças com autismo (COFEN, 2020).

Essa atenção pode se manifestar através das consultas de enfermagem, que deve ser alicerçada pelo conhecimento obtido nos processos formativos, o qual deve tornar o profissional qualificado para identificar e conduzir as ações de cuidado que devem ser postas em prática com aquela criança e com a sua família, além da condução e ensino dessas práticas de cuidado para o restante da equipe de saúde, visto que o enfermeiro possui o papel de gerenciamento nos serviços de saúde. Portanto, o enfermeiro deve estar qualificado para cuidar de crianças que apresentam o espectro autista (Martins *et al.*, 2021; Muniz *et al.*, 2023).

Importante destacar que, a prevalência de pessoas com TEA tem aumentado de forma progressiva, no entanto, há ainda uma dificuldade de um senso preciso que de fato apresente a sociedade numericamente o quanto de fato esta condição de saúde se apresenta para a construção de políticas públicas mais solidificadas, principalmente pela subnotificação ou diagnósticas não precisos (Nogueira; Freire, 2023).

Desse modo, é fulcral que os profissionais de enfermagem tenham uma base informacional bem consolidada e ofertada de maneira eficaz para que melhor possa atender às demandas dessas pessoas, porém, a realidade é que muitos profissionais não possuem o devido conhecimento sobre o autismo, suas formas e implicações, e isso se dá a falta de debate sobre o tema nas universidades (Camelo *et al.*, 2021).

O objetivo desse estudo foi descrever o processo de formação de estudantes de graduação em enfermagem para atuar no cuidado de pessoas com transtorno do espectro autista

METODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com o objetivo de reunir e analisar produções científicas acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto acadêmico e na prática da Enfermagem. A busca foi conduzida nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS – BIREME/LILACS) e PubMed (MEDLINE/PubMed). Foram utilizados os descritores: “TEA no ambiente acadêmico”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Enfermagem” e “cuidados com TEA”, empregados isoladamente e em combinação.

A população do estudo foi composta por artigos científicos relacionados à temática proposta. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final foi constituída por cinco

artigos. Como critérios de inclusão, adotaram-se publicações em língua portuguesa, disponíveis gratuitamente, com texto completo acessível e publicadas entre 2019 e 2024, excluíram-se artigos duplicados, fora do recorte temporal estabelecido, indisponíveis na íntegra ou sem aderência ao objetivo do estudo.

A seleção ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura integral dos estudos elegíveis. A inclusão definitiva considerou a pertinência temática e a contribuição para a discussão proposta. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, envolvendo organização do material, exploração dos textos e síntese interpretativa dos achados. Por tratar-se de estudo de natureza bibliográfica, sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa nem de autorização institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conhecer sobre o Autismo: algo imprescindível na atualidade

Diante das leituras realizadas, constatou-se que dentre as graduações de enfermagem o modo de lidar com as famílias e os portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA), é repleta de dificuldades, principalmente em detectar sinais do transtorno bem como prestar uma assistência equitativa. Dentre os discentes do curso de enfermagem e de outras áreas ocorreram relatos de não possuírem conhecimento suficiente sobre TEA, corroborando com outras pesquisas realizadas nos demais artigos lidos que apontam uma deficiência de conhecimento entre os graduandos (Almeida *et al.*, 2024).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm apresentado uma prevalência no Brasil de aproximadamente 1 a cada 68 crianças, segundo a Organização Pan – Americana de Saúde OPAS (2019), esse quadro evidencia a importância da divulgação de conhecimento cientificamente embasado para o corpo social do que se trata o TEA e da necessidade de os profissionais de saúde buscarem esse conhecimento e se qualificarem para atender essa parcela da população.

No que tange ao corpo social a propagação de informações corretas acerca do TEA é essencial para combater mitos e preconceitos sobre esse transtorno, além de divulgar para a sociedade sobre como o TEA se manifesta e sobre as especificidades das pessoas com autismo, e também sobre como facilitando o entendimento da sociedade sobre esse assunto, o que facilita a existência de um ambiente de respeito, acolhimento, tolerância e menos constrangimento para

essas pessoas e isso propicia o desenvolvimento cognitivo, pessoal e social delas (Fontinele *et al.*, 2021).

Em relação a necessidade dos profissionais da buscarem conhecimento acerca desse transtorno, nesse quadro, de forma mais específica, para os estudantes de Enfermagem e para os futuros profissionais da área, a busca ativa pelo conhecimento cientificamente embasado sobre o Transtorno do Espectro Autista é essencial para uma formação completa e para uma prática profissional plena prudente e qualificada não só pela alta prevalência do TEA no Brasil mas também porque durante a formação esse não é um tema amplamente abordado, por isso se faz necessário uma busca ativa do estudante acerca desse assunto.

Além disso, a busca por informação acerca do Autismo é essencial porque o enfermeiro possui papel fundamental na equipe multidisciplinar e interprofissional de atenção à saúde das pessoas com autismo, desde o momento que antecede o diagnóstico até o acompanhamento da criança e de sua família durante o tratamento. No que diz respeito a atuação do enfermeiro antes do diagnóstico, esse profissional, quando qualificado, pode detectar sinais, especificidades e comportamentos que indiquem o espectro autista, e em trabalho conjunto com a equipe multiprofissional exerce um papel fundamental na atenção à saúde das pessoas com TEA, uma vez que não deixa passar despercebido alterações que podem indicar um possível diagnóstico (Almeida *et al.*, 2024; Fontinele *et al.*, 2021).

Dentro das técnicas da enfermagem, a criança que vive com espectro autista demanda mais cuidados. Além da execução de seus respectivos procedimentos, também é necessário adaptações no que tangem a recepção e o atendimento, com o objetivo de torná-los mais respeitoso e, sucessivamente, estabelecer um vínculo comunicativo para com a criança.

Em relação ao momento dos pós – diagnóstico, o enfermeiro qualificado a respeito do Autismo pode oferecer intervenções de Enfermagem essenciais para o desenvolvimento da pessoa com Autismo assim como oferecer suporte adequado para a família em relação ao Autismo, ajudando o núcleo familiar a lidar da melhor forma possível com as especificidades das pessoas com TEA (Fontinele *et al.*, 2021).

Sendo assim, o papel da enfermagem é de criar um elo entre o paciente e os seus cuidadores, o que mais uma vez justifica a necessidade de ser abordado o cuidado a pacientes com TEA durante a graduação, o enfermeiro deve se atentar às demandas do paciente e de sua família para que preste o apoio e o cuidado de forma específica (Silva *et al.*, 2024).

A grande taxa de diagnósticos do Transtorno do Espectro Autista é acompanhada da evidente falta de estudos que façam a abordagem sobre a atuação da enfermagem na assistência

às pessoas portadoras de autismo, o que demonstra o nível de necessidade em buscar informações sobre o autismo, principalmente pelo fato de possuir tantas especificidades em cada um dos portadores. Fato que colabora com a existência da necessidade do desenvolvimento e inserção desta temática em disciplinas do curso de Enfermagem, por exemplo em saúde da criança saúde mental e saúde coletiva, já que com conhecimento e informação é possível possuir domínio sobre o campo de saúde mental e isso contribui para a formação de profissionais que fornecerão atendimento de saúde de qualidade para os portadores desse transtorno, tal aperfeiçoamento profissional fornece um atendimento de qualidade não somente para os portadores do transtorno como também para todo seu entorno (Almeida *et al.*, 2024; Taveira *et al.*, 2023).

Estudos vêm apontando a dificuldade de profissionais de saúde em desenvolver um plano de cuidado específico para os familiares das crianças autistas, o que corrobora com a precariedade dos serviços de saúde, nesse contexto o conhecimento acerca desse transtorno é indispensável para o profissional de enfermagem para que ele possua embasamento teórico suficiente para vir a prestar o atendimento de maneira efetiva (Souza *et al.*, 2020).

Por fim, esse conhecimento que é fundamental, sem dúvidas, não está sendo ofertado de forma suficiente na graduação, diante disso, é necessário entender os impedimentos e buscar soluções, para que o conhecimento sobre o Autismo, que é imprescindível, seja uma realidade e assim o panorama de atendimento ofertado aos portadores de TEA certamente mudará (Ferreira; Franzoi, 2019).

Conhecimento, TEA e componentes curriculares na graduação

A precariedade no ensino sobre autismo nas graduações é um problema significativo, resultante de currículos superficiais, falta de formação prática, ausência de especialistas e perpetuação de estereótipos. Esses fatores limitam a compreensão adequada do autismo e a capacitação dos futuros profissionais, o que reflete em uma abordagem educacional deficiente. Currículos desatualizados e insuficientemente abrangentes frequentemente deixam de incluir informações essenciais sobre o autismo, abordando-o de maneira superficial. Isso ocorre em grande parte devido à falta de formação prática e ao escasso envolvimento de especialistas na área (Campos *et al.*, 2021).

Sem experiências práticas e orientação especializada, os alunos não conseguem adquirir uma compreensão aprofundada e aplicável do espectro autista. Além disso, a perpetuação de estereótipos e conceitos errôneos sobre o autismo pode distorcer a percepção dos estudantes,

prejudicando a formação de uma visão realista e empática. Esses preconceitos, muitas vezes alimentados por uma educação inadequada, podem levar a um preparo deficiente para lidar com a diversidade e complexidade do autismo na prática profissional. É essencial atualizar os currículos acadêmicos para incluir uma abordagem mais completa e atualizada sobre o autismo (Oliveira *et al.*, 2025).

Portanto, a incorporação de experiências práticas e estágios supervisionados, assim como a inclusão de especialistas na área, pode proporcionar aos alunos uma compreensão mais rica e prática. Essas medidas são fundamentais para garantir que os futuros profissionais estejam adequadamente preparados para oferecer suporte efetivo a pessoas com autismo. Ignorar a importância do autismo nos currículos acadêmicos não só resulta em uma formação desatualizada e inadequada, mas também compromete a capacidade dos futuros profissionais em oferecer um suporte qualificado e sensível. A falta de compreensão e treinamento específicos pode limitar a eficácia em áreas como educação, saúde e serviços sociais, criando uma lacuna significativa na qualidade da formação e no atendimento às necessidades das pessoas com autismo (Guazzlli; Fonseca, 2021)

Espaços para construção de conhecimento sobre o TEA

Há uma necessidade de incorporar e abordar aspectos importantes a respeito do Transtorno do Espectro Autista no currículo acadêmico que se faz presente. Essa escassez de conhecimento, que conseqüentemente culmina na falta de habilidade em lidar com esse paciente de maneira holística, empática e sutil, advém da pouca exposição com relação ao tema. A falta de palestras, seminários ou cursos que trazem o Autismo como temática principal se faz presente e evidente. Além disso, também é saliente ressaltar que a inclusão de disciplinas ou conteúdos cuja temática esteja em maior ênfase também se mostra bastante eficaz. Ademais, os locais de trabalho, como hospitais e postos de saúde, também têm um papel crucial no que tange à formação contínua do profissional (Santos *et al.*, 2023).

Para adquirir esse conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) sob a perspectiva de um profissional de saúde, pode ser realmente desafiador encontrar cursos específicos. Muitas vezes, os cursos disponíveis abordam o TEA de uma forma mais generalista, e não trazendo o TEA com um olhar de um profissional de saúde, poucas instituições oferecem opções mais direcionadas dessa forma. O Instituto Líbano e a Uniasselvi são exemplos de instituições que oferecem cursos relevantes e generalistas (Moraes; Bertussi, 2025).

Importante destacar, o site enfermeira do autismo, coordenado por uma enfermeira que é mãe atípica traz esse conhecimento direcionado ,com capacitações profissionais e treinamento para profissionais que trabalham com o público.Outras formas de adquirir esse conhecimento são Simpósios e Conferências, Associações Profissionais e Literatura Científica. Outro método durante a atuação na vida acadêmica é realizar a busca de projetos de extensão que tragam essa pauta.Os artigos trazem a urgência de melhorar a formação dos enfermeiros para cuidar de crianças autistas, pois eles frequentemente têm pouco conhecimento sobre o autismo, o que prejudica a qualidade da assistência prestada. Para resolver esse problema, é necessário incluir o autismo nas disciplinas de saúde da criança, saúde coletiva e saúde mental nos cursos de graduação em enfermagem, garantindo que os futuros profissionais estejam melhor preparados (SOUZA *et al.*, 2020).

Portanto, um processo formativo qualificado nesta área deve perpassar não apenas a obtenção do título de graduação em Enfermagem, mas também a busca por especializações adicionais e a participação efetiva em ações de educação continuada e/ou permanente. Principalmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), os enfermeiros precisam entender profundamente as necessidades específicas desses seres viventes. Isso inclui competências como comunicação adaptativa para melhor interação, estratégias para lidar com comportamentos desafiadores de forma eficaz e a capacidade de criar ambientes que minimizem estímulos sensoriais (Serejo; Gama, 2025).

Além disso, pesquisas apontam que os enfermeiros ainda enfrentam dificuldades relevantes para reconhecer precocemente os sinais indicativos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante os atendimentos de rotina em puericultura na Atenção Primária à Saúde. Tal limitação está, em grande parte, relacionada à carência de conteúdos específicos sobre o TEA nas disciplinas oferecidas ao longo da formação em saúde, sobretudo no curso de Enfermagem. Diante disso, torna-se urgente investir em processos de qualificação contínua que abranjam não só os aspectos clínicos do transtorno, mas também os fatores emocionais, sociais e comportamentais envolvidos na assistência à pessoa com autismo. É essencial que essa capacitação esteja alinhada ao cotidiano dos serviços, favorecendo uma atuação mais humanizada e efetiva (Herr *et al.*, 2024).

Dessa forma, uma abordagem empática e individualizada é crucial para garantir que os cuidados oferecidos sejam inclusivos e de alta qualidade. Nesse sentido, experiências formativas voltadas para o TEA têm se mostrado fundamentais para a capacitação dos profissionais da enfermagem, conforme demonstrado por estudos que ressaltam a importância da construção de

tecnologias educacionais específicas sobre o tema durante a formação acadêmica. (Lima *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência de conhecimento sobre o TEA ainda é uma realidade tanto para os profissionais como para os familiares apesar da alta prevalência desse transtorno no Brasil. A propagação de informação verdadeira para o corpo social é fundamental, os profissionais de saúde, nesse artigo, especialmente os da área da Enfermagem, desempenham um papel fundamental nessa divulgação para a população assim como no dever de buscar conhecimento cientificamente embasado sobre o TEA para uma prática profissional qualificada diante do cenário de abordagem insuficiente dessa temática nos campos de formação.

Conclui-se portanto, que durante a formação acadêmica em enfermagem pouco é discutido a respeito do transtorno do espectro autista e diante do que é apresentado nas altas taxas de diagnóstico do TEA é indispensável a reformulação e o acréscimo desta temática durante a graduação em enfermagem, uma vez que o papel do enfermeiro é fundamental e essencial para o desenvolvimento dos pacientes com TEA, bem como adaptação, aceitação e apoio dos seus familiares no processo.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA D, et al. Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2024; 13:e3953.
2. CAMELO I, et al. Percepção dos Acadêmicos de Enfermagem sobre Autismo. *Enfermagem em Foco*, 2021; 12(6): 1210 - 1216.
3. CAMPOS T, et al. Análise da importância da qualificação dos profissionais de saúde para o manejo do Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Research, Society and Development*, 2021; 10(6): 1 - 8.
4. CUNHA R, et al. Abordagem sobre o autismo em disciplinas do curso de Enfermagem. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(1): 2 - 6.
5. DARTORA D, et al. A Equipe de Enfermagem e as Crianças Autistas. *Journal of Nursing and Health*, 2014; 4(1): 27 - 38.
6. FERREIRA A, FRANZOI M. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2019; 13(1): 51 - 60.
7. FONTINELE A, et al. Olhar do enfermeiro na assistência de enfermagem do paciente autista e sua família. *Research, Society and Development*, 2021; 10(14): 1 - 8.
8. GUAZZELLI N, et al. Estudo sobre a presença do tema “Transtorno do Espectro Autista (TEA)” nos currículos de graduação em Pedagogia. *Olhar de professor*, 2021; 24(1): 1 - 17.
9. HERR J, et al. Percepção de enfermeiros da Atenção Primária sobre cuidados às famílias de crianças com

- espectro autista. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2024; 14(14): 1 - 19.
10. JERÔNIMO T, et al. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2023; 36:eAPE030832.
 11. INSTITUTO LÍBANO. [s.d.]. Autismo. [S.l.]. Disponível em: https://institutolibano.com.br/pos-graduacao/educacao/curso/autismo?utm_source=google-ads&utm_medium=rede-de-pesquisa&utm_campaign=campanha-04-pos-graduacao-cursos-educacao-01&gad_source=1&gad_campaignid=19420192920&gclid=CjwKCAjwqKzEBhANEiwAeQaPVRoRsrTTdOp9HONFQcZHaqAt2btjgVLtGHMgPKIroJWLw6JasLGAuxoCBLwQAvD_BwE. Acesso em: 29 jul. 2024.
 12. LIMA E, et al. Educação continuada sobre transtorno do espectro autista infantil para acadêmicos de enfermagem: relato de experiência do internato na atenção primária. *Revista Científica de Alto Impacto*, 2025; 29(144).
 13. MARTINS R, et al. Assistência do enfermeiro à criança autista na atenção básica. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(3): 12193 - 12206.
 14. MORAES A; BERTUSSI, V. Terapia ABA como campo de atuação do enfermeiro no cuidado às crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*; 2025; 25(6): 1-9.
 15. MOTA M, et al. Contribuições da Enfermagem na Assistência à Criança com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão da Literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*. Coroaá, 2022; 46(3): 314 - 326.
 16. MUNIZ M, et al. Assistência de Enfermagem à criança com espectro autista na rede básica de saúde revisão de literatura. Editora e-Publicar, 2023; 2: 88 - 98.
 17. NOGUEIRA, G; FREIRE, J. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PREVALÊNCIA DO AUTISMO NO BRASIL: UMA REFLEXÃO SOBRE INCLUSÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS. *Revista Foco*, 2023; 16(3): 1 - 18.
 18. OLIVEIRA A, et al. Participação de enfermeiros na detecção de sinais de alerta dos transtornos do espectro autista. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2025; 78(1): 1 - 8.
 19. OPAS. [s.d.]. In: TRANSTORNO do espectro autista. [S.l.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acesso em: 4 ago. 2025.
 20. ROMEU C; ROSSIT R. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. *Revista Brasileira de Educação Sexual*, 2022, 28(4): 639 - 654.
 21. SÁ, C. 2023. Uma a cada 36 crianças é autista, segundo CDC. São Paulo: Autismo é Realidade. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2023/04/14/uma-a-cada-36-criancas-e-autista-segundo-cdc/>. Acesso em: 2 mar. 2026.
 22. SANTOS E, et al. Percepção dos discentes frente aos problemas encontrados pelo autista e seus familiares na assistência de enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2023; 6(13): 287 - 305.
 23. SEREJO G, GAMA M. Estratégias e desafios na humanização do cuidado de enfermagem a crianças autistas em ambiente hospitalar. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2025; 7(5): 1713 - 1727.
 24. SILVA A, et al. Prática interprofissional e cuidado em saúde: um estudo em uma Residência Multiprofissional em Saúde. *Revista Pró-Universus*, 2023; 14(3): 84 - 89.
 25. SILVA M, et al. Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe - filho no transtorno do espectro autista. *Revista Enfermagem Atual*, 2024; 98(1): e024272.
 26. SOARES I, et al. O Transtorno do espectro autista: aspectos clínicos e epidemiológicos. *Brazilian Journal*

- of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(4): 1116 - 1130.
27. SOELTL S, et al. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. *ABCS Health Sciences*, 2021; 46: e021206.
 28. SOUZA A, et al. Assistência de Enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(2): 2874 - 2886.
 29. SOUZA M, et al. PRÁTICA INTERPROFISSIONAL E TRABALHO COLABORATIVO EM UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: DA DIFICULDADE A EFETIVAÇÃO DESSAS FERRAMENTAS. *Revista Interfaces*, 2024; 12(1): 4061 - 4069.
 30. TAVEIRA M, et al. Transtornos do espectro autista: visão de discentes dos cursos de medicina e